

IEDs consolidam a economia nacional

FDIs consolidate the country's economy

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS

O primeiro trimestre de 2011 consolidou a tendência de valorização do real e a ampliação do fluxo de capital estrangeiro para a economia brasileira. Com uma taxa de juros de 11,75% a.a. (ao ano) e expectativa de novas altas, os investidores estrangeiros marcaram suas posições na compra dos títulos do governo federal. Mesmo taxando esse capital, o governo não conseguiu reduzir o fluxo dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs), pois o Brasil se tornou um ativo de baixo risco e de longo prazo.

As apostas por novas medidas de intervenção do Banco Central ganharam força no mercado financeiro cambial.

Nas duas últimas semanas de março passado, porém, o BC não interferiu e testou o suporte de R\$/US\$ 1,60, em uma tentativa de verificar qual a real força entre a oferta e a demanda de dólares no mercado, para avaliar e identificar quais medidas deverão ser usadas com maior eficiência entre abril e junho de 2011.

INVESTMENT GRADE

O indicador da dívida pública total em relação ao PIB deverá estabilizar-se em 40,0% e será um fator junto com o aumento das reservas internacionais, hoje em US\$ 317,1 bilhões, responsável pela avaliação positiva do *rating* (grau de investimento) do Brasil perante as principais agências de riscos: Moody's, Fitch e Standard & Poor's.

A avaliação positiva das agências de riscos poderá acentuar o fluxo de capital estrangeiro para o Brasil, pois os principais investidores internacionais se baseiam nas classificações para alocar seus capitais.

De acordo com a seletividade do capital, a disposição de novas medidas para reduzir o fluxo de capital para o Brasil é fundamental para balancear o mercado de moedas. Sem a atuação de medidas para conter o fluxo financeiro estrangeiro, a economia brasileira deverá sofrer distorções de curto e médio prazo no seu mercado de moedas.



SÉRGIO BRITO

Por/By Ricardo Jacomassi,
economista-chefe da Hegemony
Projeções Econômicas
E-mail: ricardo.jacomassi@hegemony.com.br

FOREIGN DIRECT INVESTMENTS

The first quarter of 2011 consolidated the trend of a rising Brazilian Real (R\$) and increase in the flow of foreign capital into Brazil's economy. With an annual interest rate of 11.75% and new increases expected, foreign investors marked their positions in the purchase of government securities. Even taxing this capital, the government was unable to reduce the flow of Foreign Direct Investments (FDIs) as Brazil has turned into a low risk long term asset.

Bets regarding new Central Bank interventions gained force in the foreign exchange market, however,

in the last two weeks of March, the Central Bank did not intervene and tested the R\$/US\$1.60 threshold. This was an attempt to verify the real strength between the supply and demand of dollars in the market, to assess and identify what measures shall be used with greater efficacy during the months of April to June 2011.

INVESTMENT GRADE

The total public debt as a percentage of GDP indicator should stabilize at 40.0% and will be a factor together with the increase in international reserves, now at US\$ 317.1 billion, which will be responsible for Brazil's positive investment grade rating by the main risk rating agencies Moody's, Fitch and Standard & Poor's.

The positive rating by risk agencies could increase the inflow of foreign capital into Brazil, since the main international investors base their decisions on risk ratings when allocating their capital.

According to capital selectivity, the availability of new measures to reduce the flow of capital into Brazil is paramount for balancing the currency market. Without the use of measures to contain the flow of foreign capital, Brazil's economy shall suffer distortions in its currency market in the short and medium term.

IEDs NO BRASIL

Na visão econômica, os investimentos estrangeiros diretos são realizados visando a retornos de longo prazo. São constituídos por ativos voltados para produção e serviços. Inerentes aos seus objetivos, os IEDs realizados no Brasil atingiram o montante de US\$ 48,5 bilhões no ano de 2010, e a expectativa do mercado financeiro para este ano é de que atinjam um total de US\$ 44,0 bilhões. Para 2012, os IEDs estão estimados em US\$ 43,9 bilhões.

A distribuição dos investimentos estrangeiros não está concentrada em determinados setores da economia. Observa-se uma distribuição entre exploração de petróleo, infraestrutura, produção de *commodities*, tecnologia de informação, telecomunicações e o setor automobilístico.

A alta taxa de retorno de longo prazo da economia brasileira é o principal fator atrativo para o investidor estrangeiro. Utilizando-se a média do índice Ibovespa dos últimos 15 anos (1995–2010), chega-se a um retorno de 1.630%(*). O giro financeiro(**) anual, que foi de US\$ 69,4 bilhões em 1995, fechou o ano anterior em US\$ 910,9 bilhões.

Além dos retornos da sua economia, o Brasil apresenta fatores exclusivos em detrimento de outras economias, como a expansão da renda média do brasileiro e sua propensão a consumir, despertando a atenção pela possibilidade de grandes negócios. É por isso que o fluxo de capital estrangeiro para o setor produtivo deverá consolidar a década de transformação econômica do Brasil. ▲



FDIs IN BRAZIL

From a financial perspective, direct foreign investments are made with the aim of long term returns. They are composed of assets intended for production and services. Inherent to their objectives, FDIs – Foreign Direct Investments – made in Brazil totaled US\$48.5 billion in 2010,

while the financial market's expectation for this year is that this figure shall amount to US\$44.0 billion. In 2012, FDIs are estimated to reach US\$43.9 billion.

The distribution of foreign investments is not concentrated in given sectors of the economy. We observe a distribution focusing on oil exploration, infrastructure, commodities production, information technology, telecommunications and automotive industry.

Brazil's high long term rate of return is the main attraction factor for foreign investors. Using the Bovespa Index average for the last 15 years (1995/2010), we arrive at a return of 1.630%(). The annual financial turnover(**), which amounted to US\$69.4 billion in 1995, closed the previous year at US\$910.9 billion.*

In addition to the returns from its economy, Brazil presents exclusive factors in detriment of other economies, such as an increase in the population's average income and its propensity to consume, arousing the attention for the possibility of big business. This is why the inflow of foreign capital into the productive sector shall consolidate Brazil's decade of economic transformation. ▲

Nota: **Para o cálculo do retorno do Ibovespa utilizou-se a média mensal para os anos comparados.

**O cálculo do giro financeiro do Ibovespa teve como base o dólar comercial – PTAX (R\$/US\$), média mensal para os anos comparados: 1995 = R\$/US\$ 0,9159; 2010 = R\$/US\$ 1,759.

Note: *The monthly average for the years compared was used for calculating the Ibovespa return.

**Calculation of Ibovespa's financial turnover was based on the commercial dollar exchange rate – PTAX (R\$/US\$) monthly average for the years compared: 1995 = R\$/US\$ 0.9159; 2010 = R\$/US\$ 1.759.